

Para: **ITAEX**

São José dos Campos, 28 de Junho de 2016

PROPOSTA

A prática musical coral como caminho de desenvolvimento pessoal e profissional.

Sumário (Resumo)

Este projeto tem como propósito levar os participantes a um maior conhecimento de si como premissa básica para a atuação profissional e atuação ética na sociedade. Entende-se que este desenvolvimento seja necessário para o aprimoramento das relações entre os participantes de uma comunidade de trabalho, sendo ele fundamental para que se alcancem altos níveis de excelência no âmbito da técnica e das relações humanas. Propõe-se trabalhar estas questões por meio de um processo de Educação Experiencial¹, tendo como objeto a prática da música coral. O trabalho se dará na forma de encontros semanais, nos quais os participantes serão introduzidos ao canto coral e à elaboração de um repertório musical de qualidade. Por meio deste, poderão desenvolver sua escuta, a autopercepção e a percepção do outro, aprimorar sua musicalidade, fazer um processo de ampliação cultural e vivenciar um caminho de desenvolvimento pessoal e coletivo fora do seu âmbito habitual de estudos e trabalho. Como parte integrante deste processo, cada participante será convidado a fazer uma reflexão sobre si mesmo e sobre as questões interpessoais inerentes a esta atividade, investigando as relações que a mesma tem com o seu dia a dia. Espera-se que, deste modo, alcancem uma maior consciência de si, tanto de suas competências como de seus desafios, e que incentive e apoie um caminho de desenvolvimento pessoal e profissional.

1 CARVER, R. Theory for practice: A framework for thinking about experiential education. *Journal of Experiential Education*, 19(1), 1996, p. 8-13. / KOLB, D. A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984. p. 20-38.

Introdução/histórico

A estranha noção de que um artista não pensa e de que um investigador científico não faz outra coisa senão pensar, é resultado da conversão de uma diferença de tempo e ênfase em uma diferença de tipo. O pensador tem seu momento estético quando suas ideias cessam de ser meras ideias e passam a ser o corpo de significados de um objeto. O artista tem seu problema e pensa enquanto trabalha. Mas seu pensamento está mais imediatamente incorporado ao objeto. Comparativamente, pela distância que o cientista trabalha do seu objeto, ele opera com símbolos, palavras e signos matemáticos. O artista coloca seu pensamento na qualidade do meio em que trabalha e os conceitos [terms] estão tão junto ao objeto que ele produz que se fundem diretamente nele. (DEWEY, 2005, p. 14-15)²

Esta citação do pensador John Dewey aponta para a relação íntima que existe entre o processo cognitivo e a atividade artística. Este “pensar imerso na coisa” a que ele se refere encontra talvez sua maior e mais completa expressão na arte do canto, pois neste o próprio corpo torna-se o instrumento e a própria voz o conteúdo amalgamado de substância acústica e significado estético. Assim, o ser que canta se funde de tal modo com a música que esta passa a ser a expressão sonora da sua própria individualidade. Neste sentido o exercício do canto pode ser entendido como uma forma artística de autorrealização, auto-observação e autoconhecimento.

O canto praticado em grupo agrega a este acontecimento uma dimensão social, pois o resultado passa a depender da escuta e interação que ocorre entre os sujeitos: o grupo canta e o grupo ouve a si mesmo de forma objetiva.

Eu, como cantor, saio de mim mesmo com o tom e, ao mesmo tempo com o tom, retorno como ouvinte a mim mesmo. No tom, e somente no tom, o cantor encontra a si mesmo vindo de fora; e não somente a si mesmo, se quem canta é o grupo. Naquele tom que vem de todos, eu encontro o grupo, bem como a mim mesmo. (ZUCKERKANDL, 1973, p. 28)³

Não é por acaso que há milênios pessoas se juntam para cantar, com os mais diversos propósitos (orar, celebrar, fortalecer, lutar, trabalhar...) sempre que um objetivo maior, que transcenda as capacidades do indivíduo, mas que, todavia, preserve sua individualidade, é almejado.

A prática do canto coral tem ocupado assim, diversos tipos de espaço com o propósito de desenvolvimento de pessoas e de ambientes sociais (JUNKER, 2001)⁴. No âmbito educacional e corporativo esta prática vem sendo utilizada também como fonte de experiências para que se trabalhem questões das mais diversas naturezas: comunicação, liderança, visão sistêmica, capacidade de escuta, criatividade, integração de áreas, entre outras (PETRAGLIA, 2015)⁵.

2 DEWEY, J. Art as experience. New York: Penguin Group, 2005. 371 p.

3 ZUCKERKANDL, V. Sound and symbol. Princeton: Princeton University Press, 1973. 377p.

4 JUNKER, D. B. O Movimento do Canto Coral no Brasil. Canto Coral – Publicação Oficial da Associação Brasileira de Regentes de Coros, Brasília DF, v. 1, n.1, p. 39-41, 2001.

Entende-se, portanto, que uma atividade como a aqui proposta pode ser de grande valor para uma comunidade que busca excelência nas suas ações e ambiente de estudo e trabalho.

Desenvolvimento das atividades

Os encontros de canto coral serão estruturados em três blocos principais:

1- Aquecimento vocal fundamentado nos exercícios da “Escola do Desvendar da Voz”⁶ e práticas rítmico-motoras. O propósito deste momento é dar indicações claras quanto ao uso saudável da voz cantada e integrar o grupo num ambiente de escuta musical envolvendo todo o corpo.

2- Aprendizado e ensaio de peças originais e arranjos para a formação coral. Idealmente se buscarão obras polifônicas que ofereçam o desafio do canto em diferentes vozes (sopranos, contraltos, tenores e baixos). O repertório será elaborado a partir de propostas dos facilitadores, mas também estará aberto a acolher sugestões e anseios dos participantes. Para tanto, serão levados em conta critérios técnico-musicais visando a adequação das peças às capacidades musicais do grupo. Buscar-se-á também construir um conjunto de peças que ofereçam diversidade e um bom equilíbrio estético.

3- Ao final de cada encontro, um momento será dedicado à reflexão e ao registro do trabalho realizado (ver detalhamento adiante em “Processo de avaliação”).

4- Fica em aberto a possibilidade da inclusão de um grupo instrumental, caso haja integrantes que toquem razoavelmente algum instrumento musical. Este conjunto poderá acompanhar o canto com arranjos escritos pelos facilitadores, como poderá também enriquecer o repertório com peças exclusivamente instrumentais.

Como atividade de conclusão do projeto, será realizada uma apresentação pública, de preferência inserida em algum evento ou atividade regular da instituição, como, por exemplo, na recepção dos alunos ingressantes de 2017 - Turma 21.

Descrição dos benefícios

Os participantes terão como benefício deste projeto:

- Ganho significativo na sua capacidade de escuta intra e interpessoal.
- Ampliação do seu universo cultural.
- Experiência educacional a partir da prática, e fora do seu contexto habitual de estudo e trabalho, o que propiciará a aquisição de uma postura mais flexível diante de temas e situações além de seu universo cotidiano.

5 PETRAGLIA, M. S. O fazer musical como caminho de conhecimento de si e conhecimento do outro contexto empresarial. Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da USP. 2015,

6 WERBECK-SVÄRDSTRÖM, V. A Escola do Desvendar da Voz. São Paulo: Antroposófica, 2001. 200 p.

- Possibilidade de encontrar em si mesmo e nos demais participantes da comunidade acadêmica qualidades e competências até então desconhecidas.
- Oportunidade de aliviar-se do estresse, o que poderá trazer benefícios para seu desempenho acadêmico e profissional.
- Realização de um processo de integração e reconhecimento mútuo a partir de uma vivência artística⁷.
- Realização de algo em conjunto, guiados pelo senso estético musical. Isto implica no reconhecimento e incorporação da ordem objetiva dos tons (afinação) e dos tempos musicais (ritmo).
- Confronto com os desafios pessoais e sociais que demandarão dedicação, disciplina e criatividade para atingir resultados de qualidade, fortalecendo assim sua capacidade de realização.
- Transposição de aprendizados para outros âmbitos da vida pessoal e profissional.

Quantidade de alunos e professores beneficiados

A fim de garantir a qualidade do trabalho, idealmente o grupo deverá ser de até 50 participantes, podendo incluir alunos, professores e servidores técnicos. Caso haja um número maior de interessados, um segundo grupo poderá ser organizado.

Expectativa de resultado – após projeto

Espera-se que ao término do projeto, cada participante tenha alcançado uma maior consciência de si, de suas capacidades e limitações. Entende-se que esta nova consciência é a base sobre a qual processos de desenvolvimento pessoal, profissional e, sobretudo, social, podem se dar. Para além da transformação vivida pelo próprio grupo participante, espera-se que a experiências e o conhecimento alcançados possam reverberar por meio da ação pessoal, no ambiente circundante e, quiçá, em círculos mais amplos da sociedade.

Orçamento macro

Honorários relativos a dois facilitadores (inclui horas de atividade presencial, horas de preparo administração do projeto e impostos): R\$ 18.200,00 (dezoito mil e duzentos reais)

Forma de pagamento: 5 parcelas mensais de R\$ 3.640,00.

Número de pessoas beneficiadas (alunos, professores e servidores técnicos)

50 participantes

Custo/pessoa (R\$)

R\$ 18.200,00 / 50 = R\$ 364,00

⁷ Recentemente (2016) um trabalho semelhante, mas com cunho terapêutico, foi realizado a convite do NUSESO – GIA – SJ, direcionado à comunidade de idosos vinculados ao CTA – SJC.

Forma de contratação dos serviços

Contrato firmado com a empresa Betti & Petraglia Ltda-ME CNPJ 00.010.374/0001-98.

Equipe e recursos necessários

A organização e condução dos trabalhos será realizada pelos seguintes profissionais, ambos qualificados no âmbito da educação musical e do desenvolvimento de adultos:

Marcelo S. Petraglia – Educador musical formado pela ECA-USP, especialista em Musicoterapia Organizacional e Hospitalar pela FMU - São Paulo, mestre em Biologia pela UNESP - Botucatu e doutor em Psicologia Social pela USP – São Paulo. É docente em diversas instituições e projetos educacionais no Brasil. Dedicou-se ao estudo dos fenômenos musicais, sonoros e vibratórios e sua relação com o ser humano e o meio ambiente. Há mais de quinze anos conduz vivências musicais em projetos de desenvolvimento humano e organizacional junto a empresas e terceiro setor.



Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/4132034082959952>

Heloise Gomes Ferreira - Bacharel em violão pela Faculdade Cantareira e licenciada em Educação Musical pela UFSCar, contou em sua formação com grandes nomes da música instrumental e da educação musical, entre eles: Camilo Carrara, Ricardo Simões, Bobby Wyatt e Ilza Joly. Como violonista e arranjadora, atua em projetos de música instrumental brasileira. Atualmente, como educadora musical, trabalha com consultoria e capacitação de professores na cidade de São José dos Campos e região.



Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/6238789902557876>

Para a realização das atividades será necessário:

Sala ou espaço amplo o suficiente para acomodar o grupo disposto em círculo.

Cadeiras para todos os participantes.

Um quadro negro ou flipchart,

Tela e projetor (*data show*)

Um piano ou teclado (não havendo disponibilidade deste recurso no local o mesmo poderá ser disponibilizado pelos facilitadores)

Riscos na execução e obtenção dos benefícios

Baseando-se em experiências prévias e similares a este tipo de projeto, não há riscos conhecidos. Todo o trabalho com o canto será desenvolvido sob uma abordagem que zela e prioriza a saúde vocal. É premissa deste trabalho o respeito no trato à individualidade e às relações interpessoais.

Mesmo que a totalidade das vagas oferecidas no projeto não sejam preenchidas, um trabalho desta natureza pode alcançar bons resultados com um grupo que tenha no mínimo 30 participantes. Este número garante a boa sonoridade do coro e a possibilidade de experiências e interação social inerentes ao projeto.

Impacto em conhecimento técnico, habilidades interpessoais e de liderança, e/ou na motivação dos participantes

Conforme descrição em “Descrição dos Benefícios”, espera-se promover conhecimento musical, ampliação cultural, habilidades interpessoais, desenvolvimento pessoal e profissional.

Cronograma macro

O trabalho se desenvolverá numa base semanal, em horário compatível com a agenda acadêmica. Terá início em agosto e término previsto para dezembro/2016, perfazendo um total de 18 encontros presenciais de 1:30h (carga horária presencial total de 27h).

Possíveis dias da semana para a realização dos encontros: terças ou quartas-feiras.

Os primeiros 4 encontros serão de caráter aberto, permitindo que os interessados conheçam a proposta e que novos integrantes cheguem e se vinculem ao grupo. Após este período, o grupo se manterá fechado até a conclusão do projeto, a fim de possibilitar um amadurecimento do trabalho e para que se possam atingir os resultados esperados.

Processo de avaliação

A fim de avaliar o desempenho individual, colher os aprendizados e registrar o caminho percorrido, os participantes serão convidados a redigir, em um caderno próprio para este fim, um “diário de bordo” da experiência. Algumas perguntas nortearão esta redação: o que eu percebi sobre mim neste encontro? O que percebi sobre meus colegas? Qual a relação entre o que foi vivido e o meu trabalho e estudo diários? Que aprendizados eu levo desta experiência? O que eu sinto que gostaria de transformar em mim mesmo?

Este diário tem, em primeiro lugar, o propósito de estimular a autorreflexão sobre os modelos mentais, postura, competências e desafios de cada participante a partir da experiência do fazer musical. Poderá também se constituir em uma base de dados capaz de fornecer informações para aprimoramento do projeto e tomada de consciência da própria instituição organizadora, tanto dos recursos pessoais valiosos para a comunidade acadêmica, quanto dos pontos que

requerem uma atenção especial, no que diz respeito ao aprimoramento do trabalho educacional em geral.

Para que este diário possa servir a estes propósitos, sem ferir questões éticas, será oferecido e solicitada a assinatura dos participantes de um "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" autorizando os organizadores a terem acesso aos registros e garantindo o anonimato e privacidade dos dados; ressaltando que os mesmos serão utilizados apenas para fins de avaliação geral do projeto e encaminhamento de medidas de aprimoramento do trabalho educacional. A assinatura do TCLE será voluntária e não implicará em nenhum tipo de restrição ou impedimento de participação no projeto.

Maturidade do projeto

Profissionais com formação acadêmica e ampla experiência profissional, incluindo projetos dessa natureza, o que demonstra a maturidade do projeto.

Alinhamento com diretrizes/prioridades do Conselho da Graduação

Visita técnica para avaliação dos possíveis espaços de trabalho, bem como definição conjunta dos procedimentos para a divulgação do projeto, registro dos candidatos e tudo mais que for necessário para o bom planejamento e condução das atividades.

Esta proposta está naturalmente aberta aos ajustes que forem necessários.

Para quaisquer esclarecimentos nos colocamos desde já à sua disposição.

Cordialmente,



Marcelo S. Petraglia